

## **“Microscopia de la Sesión Analítica”**

La **Coordinación** será de Roosevelt Cassorla (Grupo de Estudios Psicanalíticos de Campinas y Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo)

La **Coordinadora Auxiliar** será Ana Clara Duarte Gavião (Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo).

Abrirá **un grupo** en el Congreso de FEPAL Bs. As. 2014. Destinado a miembros y candidatos de instituciones ligadas a FEPAL e API.

Recibe un mínimo de 7 y un máximo de 23 participantes.

Este WP está siendo desarrollado, hace 6 años, como actividad docente en el Instituto de la Sociedad Brasileña de Psicoanálisis de São Paulo. Es derivado del WP “La escucha de la escucha” idealizado por Haydee Faimberg, mas modificado debido a la experiencia docente y a otras experiencias de los coordinadores. Con los Objetivos consolidados o WP ha sido realizado en el: 1. Congresso Brasileiro de Psicanálise, Ribeirão Preto, 2011; 2. Congresso Latino-Americano de Psicanálise, São Paulo, 2012; 3. Congresso Brasileiro de Psicanálise, 2013.

**Objetivos:** Además de proporcionar la discusión minuciosa acerca del material clínico en grupo, aumentando la capacidad analítica de los participantes, los objetivos del WP son:

1. Identificar teorías explícitas e implícitas de los participantes del WP frente a extractos de material clínico.
2. Identificar teorías explícitas e implícitas que influenciaron las intervenciones del analista expositor del material clínico.
3. Realizar ejercicios de validación de las teorías discutidas a partir de la observación de la secuencia del material clínico.
4. Realizar investigaciones clínicas con el material de las discusiones.

**Técnica:** El colega que está a cargo presenta extractos de sesiones de un paciente. El extracto es interrumpido antes de que el analista haga una intervención. El grupo, invitado a “soñar” el material clínico, discute el material, libremente. A partir de la discusión se identifican “hechos seleccionados” grupales, en función de los cuales se proponen intervenciones hipotéticas que el analista podría hacer frente al material presentado. El grupo oye la intervención efectuada por el analista y la secuencia del material

clínico. El grupo discute si la intervención del analista amplió la capacidad de pensar del paciente y de la díada (validación). El presentador también podrá participar, a partir de ese momento. El grupo discute, comparando, la intervención del analista, las intervenciones propuestas por el grupo y la dinámica del cambio psíquico (o su ausencia). A partir de la discusión grupal se pretende identificar las teorías explícitas e implícitas que surgieron en el campo analítico (durante la sesión), y en el campo del WP (durante la discusión) y su influencia en el cambio psíquico en ambos campos de observación.

### **Microscopia da Sessão Analítica**

Este WP vem sendo desenvolvido, há 6 anos, como atividade docente no Instituto da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. Ele é derivado do WP “A escuta da escuta” idealizado por Haydee Faimberg, mas foi sendo modificado em função da experiência docente. Já com os Objetivos consolidados o WP foi oferecido em 3 Congressos: 1. Congresso Brasileiro de Psicanálise, Ribeirão Preto, 2011; 2. Congresso Latino-Americano de Psicanálise, São Paulo, 2012; 3. Congresso Brasileiro de Psicanálise, 2013 .

**Objetivos:** Além de proporcionar a discussão minuciosa de material clínico em grupo, ampliando a capacidade analítica dos participantes, os Objetivos do WP são:

1. Identificar teorias explícitas e implícitas dos participantes do WP frente a trechos de material clínico.
2. Identificar teorias explícitas e implícitas que influenciaram as intervenções do analista expositor do material clínico.
3. Efetuar exercícios de validação das teorias discutidas
4. Realizar investigações clínicas com o material das discussões.

**Técnica:** O colega responsável apresenta trechos de sessões de um paciente. O trecho é interrompido antes que o analista faça uma intervenção. O grupo, convidado a “sonhar” o material clínico, discute o material, livremente. A partir da discussão identificam-se “fatos selecionados” grupais a partir dos quais se propõem intervenções hipotéticas que o analista poderia fazer frente ao material apresentado. O grupo ouve a intervenção efetuada pelo analista e a sequência do material clínico. O grupo discute se a intervenção do analista ampliou a capacidade de pensar do paciente e da dupla

(validação). O apresentador também poderá participar, a partir deste momento. O grupo discute, comparando, a intervenção do analista, as intervenções propostas pelo grupo e a dinâmica da mudança psíquica (ou sua ausência). A partir da discussão grupal buscam identificar-se as teorias explícitas e implícitas que surgiram no campo analítico (durante a sessão), e no campo do WP (durante a discussão) e sua influência na mudança psíquica em ambos campos de observação.